

Relatório de Atividades do Projeto Fortalecimento de Vínculos

“Pés e Pessoas - 2020”

Mês 06 – Junho

Introdução

O projeto “Pés e Pessoas - 2020” desenvolve um conjunto de ações em consonância com as diretrizes do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento e Inclusão Social de Ilhabela para o público infanto-juvenil de 7 a 17 anos em situação de vulnerabilidade social.

O projeto é realizado com grupos organizados em diversos territórios do município de modo a prevenir situações de risco social, ampliar trocas culturais e vivenciais, desenvolver o sentimento de pertencimento e de identidade, fortalecer vínculos e incentivar a socialização e a convivência comunitária.

Possui caráter preventivo, pautado na defesa dos direitos e desenvolvimento das capacidades e potencialidades de cada indivíduo.

Nos meses de Maio e Junho de 2020 está em vigor um novo Plano de Trabalho, implantado como resposta ao Ofício Nº 029/2020, enviado para o Pés no Chão pela Secretaria de Desenvolvimento Social. Ele tem por base a PORTARIA Nº 54, DE 1º DE ABRIL DE 2020, publicada no Diário Oficial da União pelo Ministério da Cidadania/Secretaria Especial do Desenvolvimento Social/Secretaria Nacional de Assistência Social, que considera a disseminação do novo coronavírus (COVID-19) e sua classificação mundial como pandemia. A partir desta classificação, um conjunto de medidas foi adotado no âmbito de estados, municípios e do Distrito Federal para prevenir a disseminação do vírus, onde se reforça a importância de o Estado brasileiro garantir a oferta regular de serviços e programas sócio assistenciais voltados à população mais vulnerável e em risco social, assim como a necessidade de promover a integração entre o Sistema Único de Assistência Social e o Sistema Único de Saúde.

Neste contexto, no mês de junho, o novo Plano de Trabalho manteve como eixo o atendimento ao público original do projeto (crianças e jovens de 7 a 17 anos), atuando com uma metodologia virtual, adequada à situação de distanciamento social, e agregou novas ações de apoio às suas famílias.

1) Serviços de Atendimento oferecido a crianças e adolescentes na faixa etária de 07 – 17 anos

Captação de público e formação de grupos

A atividade de captação de público em junho se deu, principalmente, através do contato da equipe do projeto com as famílias dos alunos que estavam participando das aulas no momento da paralisação pela Pandemia.

Esses contatos, além de reforçar o vínculo com as famílias, visam efetivar a inclusão do aluno que participava no sistema presencial, integrando-o ao grupo na nova metodologia virtual.

Constatou-se que, entre os maiores empecilhos encontrados para a adesão, se destacam a falta de tempo dos pais para atender principalmente as demandas das escolas e a dificuldade em disponibilizar seu aparelho de celular nos horários das aulas e atividades do projeto.

Entretanto, observamos que a cada dia está aumentando o número de participantes nas atividades, e isto está ocorrendo em virtude das ações de comunicação que o projeto está concretizando junto às famílias: fortalecendo vínculos parentais, estimulando através dos pais a permanência dos filhos em seus grupos e no projeto, e também fornecendo ajuda para as famílias, facilitando seu acesso aos programas e benefícios disponibilizados nas esferas dos governos municipal, estadual e federal.

No mês de junho, conseguimos trazer para as aulas virtuais 20 alunos que frequentavam as aulas presenciais e que em maio não participaram das atividades. Além destes, efetivamos 3 novas inscrições de alunos de uma mesma família na atividade de Acrobacia. Assim, estamos atendendo nas aulas virtuais 106 alunos, distribuídos em 6 diferentes territórios

Na tabela abaixo, descrevemos o fluxo de alunos de junho, destacando os inscritos das aulas presenciais e das aulas virtuais.

Tabela de fluxo de alunos em junho

Oficinas	Número de participantes inscritos				Número de participantes do sistema virtual			
	Nº alunos maio	Entradas	Saídas	Nº alunos junho	Nº alunos maio	Entradas	Saídas	Nº alunos junho
Acrobacia 1 Pés no Chão	10			10	04	02		06
Acrobacia 2 PEI-Itaquanduba	02	01		03	00	03		03
Acrobacia 3 NAS-Itaquanduba	08			08	06			06
Acrobacia 4 E.M. Dercy de Castro	19	03		22	09	03		12
Artes e Ofícios Espaço Artes e Ofícios	39			39	25	09		34
Artes Marciais NAS-Sul	15		01	14	09	01	01	09
Dança e Aéreos Pés no Chão	07		01	06	04		01	03
Música em Cena (**) Pés no Chão	10			10	08			08
Teatro 1 (**) Pés no Chão	20			20	12	01		13
Teatro 2 E.M. José Benedito	14			14	06	03		09
Dança (Entrenós) * Pés no Chão	01			01	01			01
Teatro Infantil (EntreNós)* Pés no Chão	02			02	02			02
Sub-totais	147	04	02	149	86	22	02	106
Alunos que fazem duas atividades no projeto (**)				03				
Total				146				

1) (*) Alunos inscritos no Projeto Pés e Pessoas que realizam atividades em oficinas do Projeto EntreNós.

- 2) (**) Os alunos Adrian dos Santos Souza, Nicole Souza de Jesus e Sarah Pereira Feitosa frequentam duas atividades no Projeto Pés e Pessoas.

Oficinas

O trabalho das oficinas através de meios virtuais tem como pano de fundo o momento desafiador que estamos passando, e como ele está sendo vivido pelos alunos. Se a quarentena é difícil para os adultos, para as crianças e adolescentes é muito mais, especialmente no que se refere à sua necessidade de liberdade e de socialização.

Temos reforçado as informações junto às famílias dos alunos no tocante aos cuidados - durante a pandemia - com relação à higiene de um modo geral. Quanto aos alunos, eles estão sendo orientados a estar sempre com as mãos limpas, a usar máscaras e a manter o distanciamento social. Os temas abordados nas atividades virtuais promovidas pelos instrutores procuram inserir reflexões relacionadas ao momento presente, seja como proposta de atividade, seja através de questões a serem respondidas pelos alunos. É importante destacar que o tema é abordado de maneira compatível com a faixa etária do aluno, de forma que ele compreenda seu sentido, mas não seja comprometido emocionalmente pela carga ameaçadora associada à pandemia.

Em todas as oficinas há um espaço aberto para a expressão de sentimentos, dúvidas e inseguranças relacionadas à pandemia e seus efeitos na vida dos alunos. Essa necessidade de compartilhar sentimentos tem sido manifestada por eles, especialmente os mais velhos, e acolhida pelos instrutores, que estão reservando eventualmente algumas aulas, ou parte delas para praticar uma escuta ativa.

De um modo geral, os instrutores desenvolvem atividades que promovem por um lado a interação grupal - via ferramentas tecnológicas como o celular e/ou computador - e por outro, atividades individualizadas, feitas por cada aluno em sua própria casa. Eles são estimulados a postar fotos, vídeos, textos, poesias, música, danças, cenas, desenhos, enfim, usar a sua criatividade sempre que possível. Essa produção, incentivada e orientada pelos instrutores, por sua vez, está sendo transformada em audiovisuais postados no Facebook do Pés no Chão. Dessa maneira, valorizamos o empenho e o compromisso dos alunos dando protagonismo a eles, e também manifestamos nosso agradecimento à colaboração das famílias, seja filmando, fotografando e também incentivando seus filhos.

As inserções dos conteúdos individuais, ao serem editados de forma conjunta, conferem ao vídeo uma dimensão coletiva – de atividade grupal. Além disso, o espaço público do Facebook onde o audiovisual é publicado, atribui protagonismo tanto ao aluno, individualmente, quanto ao seu grupo, estabelecendo o contexto de um verdadeiro palco virtual, onde todos se apresentam, fazendo com que perdurem as ações e relações estabelecidas pelos alunos no projeto. A participação das famílias merece um destaque especial, pois é através de cada uma delas que se constrói a “apresentação” de seu filho ou filha, e na perspectiva do conjunto das famílias, o coletivo representado pelo grupo de alunos.

É através dessas publicações – apresentações – que buscamos manter e ampliar a adesão de nossos alunos nas atividades, assim como o apoio de suas famílias ao projeto.

Em virtude da mudança do sistema de aulas de presencial para virtual, adequamos o cronograma de horários de acordo com a nova realidade. No sistema virtual, a metodologia gerou a necessidade de atividades de pré-aula, de aula e de pós aula.

As atividades da Pré-aula são principalmente as gravações das aulas que são posteriormente disponibilizadas aos alunos, além dos contatos com alunos e familiares, necessários para a sua concretização. As aulas são os momentos que o professor está ministrando as atividades ao vivo, conforme programação estabelecida com os alunos e suas famílias. Por fim, as pós-aulas, que são as atividades promovidas pelos instrutores após a realização das aulas e das demandas solicitadas aos alunos. Além disso, integram esses trabalhos, o recebimento e a organização dos materiais enviados pelos pais, referentes aos exercícios que seus filhos realizaram.

Em alguns casos, os instrutores utilizam a produção da mesma aula para demandar atividades para turmas correlacionadas e de mesma faixa etária, atendendo também o projeto EntreNós. É importante ressaltar, que a carga horária despendida para a realização dessas atividades é dividida para as turmas que a recebem.

Seguindo o novo Plano de Trabalho, estabelecido junto à Secretaria de Desenvolvimento Social, seguem abaixo as atividades de junho das oficinas virtuais que integram o novo Plano de Trabalho do Projeto Pés e Pessoas:

- **Acrobacia 1 – Pés no Chão - Barra Velha**

Formato da Aula - Aulas ao vivo e vídeo-aulas com solicitações de atividades via Whatsapp.

Devolutivas - Fotos, vídeos e conversas no Whatsapp.

No mês de junho, a instrutora encaminhou para os alunos três sequencias de alongamento para os braços e abdômen, utilizando travesseiros e almofadas, e a partir das sugestões solicitou que eles mesmos criassem três movimentos. Além disso, foram enviadas perguntas relacionadas ao momento de isolamento social vivido pelos alunos. Uma delas questionou o que eles têm feito nesse período? Estudam? Brincam? Ajudam em casa? E a outra pergunta diz respeito às músicas que eles têm ouvido atualmente, se elas trazem algum sentimento, um conforto neste momento. Outra questão procura saber como os alunos imaginam que será a sua vida após pandemia do Coronavírus, se acham que irá mudar o comportamento das pessoas e o seu?

O foco do trabalho da instrutora é sentir como seus alunos estão passando por esse momento tão desafiador e inusitado. Abrir um espaço afetivo de diálogo e de reflexão possibilita que as crianças não apenas falem sobre o tema como também expressem seus sentimentos através de linguagens artísticas, como o desenho e os movimentos do corpo. Suas preferências

musicais também representam fortes indicadores de seu estado emocional, e neste sentido a atividade de Acrobacia está desenvolvendo um trabalho de integração, unindo a prática corporal e o acolhimento emocional.

No mês de junho, através do material do processo criativo realizado pelos alunos do Projeto Pés e Pessoas das atividades acrobacias 1 e dança e aéreas, e dos cursos de acrobacias infantil/acrobacias em aéreas e dança contemporânea do projeto Entrenós, foi criado o roteiro da apresentação 'O Espetáculo Inexistente'. Todo o material de registro está sendo guardado nas pastas do Google Drive do instrutor e será editado para composição das cenas do espetáculo virtual, para quem sabe futuramente tornar-se real, e apresentado pelos alunos para um público presencial.

No dia 2 de junho, foi postado no Facebook do Pés no Chão um audiovisual reunindo registros de atividades dos alunos desta turma no mês de maio, que foram produzidos e encaminhados por seus pais e elaborados pela entidade.

- **Acrobacia 2 - PEI Itaquanduba**

A atividade que será oferecida para esta turma é a mesma descrita na Turma de **Acrobacia 3 – NAS – Itaquanduba**.

Essa turma foi iniciada alguns dias antes da paralisação das atividades em virtude da Pandemia. No mês de maio nenhuma aluna participou das aulas. No mês de junho, após o contato da equipe do projeto com os alunos e famílias, duas alunas que estavam inscritas no presencial passaram a frequentar as aulas virtuais e uma nova aluna passou a integrar o grupo. As atividades oferecidas são as mesmas descritas na Acrobacia 3, uma vez que a aula virtual é destinada para atender as duas turmas.

- **Acrobacia 3 - NAS Itaquanduba**

Formato da Aula - Vídeo-aulas com solicitações de atividades via Whatsapp e Aulas ao vivo.

Devolutivas - Fotos, vídeos e conversas no Whatsapp.

Dando continuidade ao trabalho desenvolvido no mês anterior, a turma de Acrobacia 2 e 3 do Itaquanduba, a partir do vídeo enviado em junho, Movimentos dos Pés, foi adiante na exploração dos movimentos possíveis com os pés. A partir dele, a instrutora solicitou que os alunos criassem três diferentes movimentos com seus pés, e depois enviassem para ela os vídeos sobre suas criações. E eles mandaram mesmo!

Além disso, outros dois vídeos – “Movimentos retos e movimentos flexíveis, linhas retas e linhas curvas” (parte 1 e parte 2) fizeram com que os alunos explorassem suas articulações, e conversassem online com a instrutora sobre a formação do esqueleto, das articulações, dos músculos e da pele. Ao final, escolheram uma parte do corpo e criaram três movimentos diferentes, mostrando sua própria sequência de movimentos inventados.

Buscando superar eventuais restrições com o espaço físico, os alunos experimentaram movimentos retos e curvos, flexíveis, andando até mesmo sem sair do lugar.

Neste momento de pouca mobilidade física, a proposta destas atividades revela que mesmo com restrições espaciais é possível buscar formas diferentes e originais de explorar tanto a dinâmica do corpo quanto da mente.

No dia 2 de junho, foi postado no Facebook do Pés no Chão um audiovisual reunindo registros de atividades dos alunos desta turma no mês de maio, que foram produzidos e encaminhados por seus pais e elaborados pela entidade.

- **Acrobacia 4 – E.M Dercy de Castro – Portinho**

Formato da Aula - Vídeo-aulas com solicitações de atividades via Whatsapp e Aulas ao vivo

Devolutivas - Fotos, vídeos e conversas no Whatsapp

Os alunos da Escola Dercy tiveram neste mês todas as suas aulas online, interagindo diretamente com a instrutora. Seguiram a sequência de movimentos dos pés, criando três movimentos próprios que foram ao final da aula mostrados para ela.

Em outra aula, trabalhando as articulações, os alunos andaram pelo espaço explorando suas possibilidades. Quem não tinha muito espaço disponível, foi orientado a andar sem sair do lugar. Assim como ocorreu na atividade de Acrobacia 2 e 3 do Itaquaduba, os alunos tiveram a oportunidade de conversar com a instrutora sobre a importância do movimento corporal, como é formado o esqueleto, as articulações, os músculos e a pele. Ao final, escolheram uma parte do seu corpo e criaram três movimentos diferentes para ela. Em seguida, cada aluno mostrou sua própria sequência de movimentos.

A aluna Geovana está recebendo a atividade de forma individualizada. Como ela não quis participar das aulas online, nem fazer as atividades propostas, a instrutora Juliana propôs que ambas tirassem fotos do céu durante o isolamento social. A aluna recebe acompanhamento do Conselho Tutelar, e para não perder o contato, a relação está sendo fortalecida através das diferentes imagens do céu, que são compartilhadas pelas duas. A ideia é fazer um vídeo com as fotos respondendo à pergunta - como está o seu céu hoje?

No dia 2 de junho, foi postado no Facebook do Pés no Chão um audiovisual reunindo registros de atividades dos alunos desta turma no mês de maio, que foram produzidos e encaminhados por seus pais e elaborados pela entidade.

- **Dança e Aéreos – Pés no Chão - Barra Velha**

Formato da Aula - Vídeo-aulas com solicitações de atividades via Whatsapp e Aulas ao vivo.

Devolutivas - Fotos, vídeos e conversas no Whatsapp.

O vídeo Sequência de Alongamento 4 foi enviado para as turmas de aéreos, acrobacias 1 PP e acrobacias + dança PP.

A instrutora propôs uma série de exercícios, iniciados por um Aquecimento, uma Sequência de Alongamentos e exercícios de força para braços e abdômen. A partir de junho, os alunos das turmas de dança + acrobacias e acrobacias 1 do Projeto Pés e Pessoas deverão fazer os exercícios de improvisação com o travesseiro ou almofada, objetos tão queridos e utilizados durante o momento de isolamento social.

Como atividade foi pedido que os alunos criassem uma sequência com três movimentos diferentes utilizando o travesseiro ou almofada. A aula desse dia teve a participação de alunos de outras turmas, como reposição de aulas perdidas.

A partir das sequências feitas pelos alunos e pelo instrutor, elas vão se somando, sendo interligadas e uma cena coreográfica pode surgir. Essas cenas deverão ser aproveitadas no Espetáculo Inexistente.

Ainda em junho enviada pela instrutora uma mensagem por Whatsapp, perguntando aos alunos que músicas eles têm escutado durante o isolamento social. As músicas enviadas pelos alunos serão analisadas, e uma delas será escolhida por todos para fazer parte da cena coreográfica com o travesseiro ou almofada.

No dia 2 de junho, foi postado no Facebook do Pés no Chão um audiovisual reunindo registros de atividades dos alunos desta turma no mês de maio, que foram produzidos e encaminhados por seus pais e elaborado pela entidade.

- **Artes e Ofícios – Espaço Artes e Ofícios - Itaquanduba**

Formato da Aula – Envio de materiais de trabalho e entrega da produção dos alunos através de suas famílias, e contato com as instrutoras via Whatsapp para tirar dúvidas.

Devolutivas – Fotos, vídeos e conversas no Whatsapp.

Em junho, os alunos continuam suas atividades em casa, sendo norteados pelas instrutoras através do envio dos materiais por meio dos seus familiares e orientados através do contato por Whatsapp. As crianças estão produzindo jogos de tapetes, almofadas e caminhos de mesa. As educadoras ressaltam que os pais estão sendo muito colaborativos, se emocionam ao ver os filhos fazendo os trabalhos manuais, e alguns estão até aprendendo. Além disso, estão fazendo registros de seus filhos que permitem a criação de belos audiovisuais publicados no Facebook do Pés no Chão.

- **Artes Marciais – NAS – Sul – Bexiga**

Formato da Aula – Vídeo-aulas com solicitações de atividades via Whatsapp e Aulas ao vivo.

Devolutivas – Fotos, vídeos e conversas no Whatsapp.

Em todas as aulas - com exceção das teóricas - são aplicados aquecimentos e alongamentos, como alongamento dos dedos dos pés, tornozelos, joelhos, quadris, braços, punhos, dedos das mãos e pescoço.

Em junho, o instrutor trabalhou movimentos padrão da Shidokan do Brasil que são rotatórios, e também torções para trabalhar as articulações.

Para a atividade de Karatê a respiração é essencial, por isso é utilizado um constante trabalho de inspiração e expiração em todos os momentos. O aquecimento é trabalhado por meio de polichinelo, politamanco e politamanco cruzado, flexão e abdominal. Todos os movimentos mencionados são aplicados de acordo com o conteúdo da aula.

Karate é uma palavra japonesa que significa “mãos vazias”. Consiste em uma arte marcial japonesa e um método de ataque e defesa pessoal que inclui diversas técnicas executadas com as mãos desarmadas. O karatê se resume nos 3 Ks como um todo: KIHON (bases padronizadas para execução de golpes variados), KUMITE (luta funcional) ou SHIAI KUMITE (luta competitiva) e KATA (luta real com adversários imaginários).

Neste mês foram ensinadas e praticadas as Técnicas de:

KIHON kihon kata ichi (sequência de bases alternadas facilitando assim a memorização das bases por meio de movimentos pré-determinados). Kihon yakusoku (bases com movimentos de graduação intermediária como faixas azul e verde) - exemplo: ATAQUE, DEFESA E CONTRA GOLPE EXECUTADOS EM 2 PASSOS. Técnicas de KUMITE Como socar, como chutar, como defender e contra atacar um soco ou chute.

TEORIA – Nesta área foram ensinados nomes de golpes, História do karatê (história do instrutor, sua escola, quem a preside e outras informações).

No dia 10 de junho, foi postado no Facebook do Pés no Chão um audiovisual elaborado pela entidade, que contou com registros em foto e vídeo feitos pelos pais, de atividades realizadas por seus filhos no mês de maio nas aulas de Artes Marciais.

- **Música em Cena – Pés no Chão - Barra Velha**

Formato da Aula - Vídeo-aulas com solicitações de atividades via Whatsapp e Aulas ao vivo

Devolutivas - Fotos, vídeos e conversas no Whatsapp.

No mês de junho, dando prosseguimento à montagem do Circo Virtual, a instrutora postou como atividades que os alunos aprendessem a cantar e tocar as músicas do Zé Mane (paródia) e do Circo da Alegria. Pediu que eles fizessem maquiagem, ou usassem máscara, ou manipulassem fantoches de palhaço. E finalmente, gravassem um vídeo cantando a música

maquiado, com máscara ou com um fantoche. Enviou a letra música, gravação áudio, imagens e links com exemplos de como desenvolver a proposta.

Além disso, a instrutora retomou o tema da pandemia, estimulando os alunos a reflexões através de figurinhas de prevenção e cuidados que devemos ter em tempo de pandemia. Vídeos da página do Pés no Chão/ Facebook.

A instrutora introduziu o tema Paródias, enviando links, vídeos, áudios e mensagens de texto, fazendo também uma Vídeo aula com exercícios para melhor compreensão do conceito. Pediu que além de assistirem ao vídeo que foi mandado, criassem uma a partir do tema do corona vírus.

A paródia é uma releitura cômica de alguma composição literária, que frequentemente utiliza ironia e deboche. Ela surge a partir de uma nova interpretação, da recriação de uma obra já existente e, em geral, consagrada.

Os alunos comentaram as postagens, especialmente as figurinhas sobre o descarte de máscaras e a vídeo aula como fazer uma Parodia, e trocaram ideias sobre como fazer uma parodia. Surgiram comentários e questionamentos sobre as tarefas propostas, a postagem de um Áudio de criação de parodia sobre pandemia e troca de ideias para/ melhorar o trabalho. Os alunos também enviaram um vídeo de brincadeira virtual, e uma áudio paródia sobre higienização das mãos/coronavirus.

Ainda em junho a instrutora ampliou o estudo sobre paródias, introduzindo também trovas e parlendas. As parlendas são versinhos com temática infantil que são recitados em brincadeiras de crianças. Também conhecidas como poesias populares, as quadrinhas são trovas simples criadas pelo povo. A proposta é estimular o interesse das crianças pela sonoridade e pelas imagens do texto poético. Ler, cantar e ouvir poesia é uma ótima maneira de mostrar às crianças que as palavras podem ser matéria de jogo e de brincadeira.

A instrutora postou links, vídeos, áudios e mensagens de textos com objetivo de inspirar os alunos e mostrar uma diversidade de possibilidades relacionadas às paródias, trovas e parlendas, tendo como tema assuntos da atualidade.

Para os alunos de violão, foram enviadas vídeo-aulas ensinando o ritmo da valsa, com a música A Casa (Vinicius de Moraes).

No dia 11 de junho, foi postado no Facebook do Pés no Chão um audiovisual elaborado pela entidade, que contou com registros em foto e vídeo feitos pelos pais, de atividades realizadas por seus filhos no mês de maio nas aulas de Música em Cena.

- **Teatro 1 – Pés no Chão – Barra Velha**

Formato da Aula - Vídeo-aulas com solicitações de atividades via Whatsapp e Aulas ao vivo

Devolutivas - Fotos, vídeos e conversas no Whatsapp.

Todas as aulas sempre começam com exercícios para integrar o grupo e garantir que todos os alunos estejam conectados, tanto no aspecto técnico (equipamentos funcionando) quanto no aspecto pedagógico (todos presentes e concentrados no que está sendo compartilhado no encontro). Nos exercícios garante-se espaço para que todos possam interagir verbalmente e visualmente.

Logo no início do mês, falamos sobre os sentimentos mais presentes no período de quarentena. Como estamos nos sentindo? Como estão as nossas relações com as pessoas que gostamos? O que eu faço para me manter calmo e animado para cumprir com as atividades do dia-a-dia... A partir destes sentimentos e experiências, cada um criou um personagem que melhor nos represente. Assim como já estamos fazendo na série “Coleção de Caretas”, a proposta agora foi fazer uma caricatura de nós mesmos, para num segundo momento montar performances explorando esses personagens.

Em outra aula do mês, falamos sobre interpretação de texto, seja em forma de palavras escritas, faladas ou imagens. Quais fenômenos atravessam o caminho entre a mensagem que sai de um emissor e a que chega em um receptor.

Eu sou responsável pelo o que eu falo?

Eu sou responsável pelo o que eu escuto?

Em seguida foi feito um exercício do “Retrato-Falado”. Foram ditadas características de um personagem fictício, e os alunos deviam desenhar este personagem conforme a descrição dada. Depois compartilhamos os desenhos. A ideia era levantar uma reflexão sobre o que cada um escuta do que foi dito. Como cada um interpreta uma informação. O que é “verdadeiro” e o que é “falso”.

Imaginando que o personagem criado viria de um outro planeta, os alunos se dividiram em duplas para cada um deles elaborar uma propaganda persuadindo o personagem a vir para a terra e outra para ele não vir. Após a apresentação da propaganda e da contra-propaganda, conversamos sobre as informações apresentadas como argumento, quem disse a verdade, quem falou os pontos positivos e quem falou os pontos negativos? O que acontece quando eu escolho um ponto de vista como se ele fosse a única verdade. Existe uma verdade única? (este exercício servirá de pesquisa para a construção da estrutura da próxima peça que será apresentada em 3 atos, contando a mesma história com formatos diferentes: 1º clássico-romântico; 2º terror-macabro; 3º comédia-tecnobrega.

Em outra aula, a atividade teve início dando o tempo necessário para conversas sobre qualquer assunto. Esse é um momento de escuta e compartilhamento de sensações e desejos, que dizem respeito a aula, ou à vida cotidiana durante a quarentena. Esta etapa é realizada de acordo com a demanda do grupo.

Em seguida, foi dada continuidade ao nosso “Diário de bordo”, compartilhando o vídeo feito pela aluna Vanessa Vianna. O instrutor reforçou a proposta de cada um produzir um pequeno texto, em formato de carta para se corresponder com um colega, e para isso foram montadas duplas que trocarão tais correspondências. Cada aluno indicou com quem gostaria de trocar esta correspondência.

Continuando a pesquisa para o projeto “Coleção de Caretas”, que trata das emoções e sensações cotidianas, desta vez escolhemos personagens de filmes/séries/novelas/animações... que melhor representam o sentimento do qual cada um quis falar. Depois disso, cada um escolheu uma imagem de uma expressão facial deste personagem, e produziu um retrato tentando imitá-la.

No dia 26/6 não houve a aula via vídeo-conferência porque o sinal de internet estava muito ruim, e a energia elétrica estava instável para todos. Mas foram mantidas as propostas via whatsapp ao longo do dia. Também foi compartilhado no Instagram do grupo um novo álbum da série COLEÇÃO DE CARETAS, nesta edição explorando expressões faciais de personagens que representam os sentimentos escolhidos por cada um.

Nos dias 3 e 15 de junho, foram postados no Facebook do Pés no Chão uma coleção de fotos e um audiovisual que reuniram registros de atividades realizadas por alunos desta turma no decorrer do mês de maio.

No dia 25 de junho, foi postado no Facebook um vídeo criado e dirigido pela aluna Vanessa Vianna. Ela integra o Grupo de Teatro Pés no Chão, que está produzindo uma série de performances, em fotografias e vídeos, que farão parte do “Diário de Bordo da Quarentena”.

- **Teatro 2 – E. M. José Benedito - Reino**

Formato da Aula - Vídeo-aulas com solicitações de atividades via Whatsapp e Aulas ao vivo.

Devolutivas - Fotos, vídeos e conversas no Whatsapp.

As atividades do mês de junho começaram com o envio - pela instrutora - do vídeo das fotografias, postado no Facebook, e o pedido para que os alunos mandassem um vídeo com o seu personagem, falando um texto criado por eles, interpretando o personagem.

Em outra aula, a instrutora enviou o vídeo da sua personagem Catarina, e numa chamada de vídeo conversou com os alunos sobre o projeto, definindo que a proposta seria fazer uma novela, tipo webséries, e neste sentido alinhou o que cada personagem iria fazer, dando uma sugestão de roteiro.

Em outra aula, a instrutora deu orientações sobre os vídeos que já tinham sido encaminhados, dando sugestões como correção do foco, distancia, fundo, entre outros.

A instrutora enviou o início do roteiro da websérie:

Cena 1:

A princesa acorda sem entender direito onde ela está...

O cientista está em seu laboratório e fala que está quase conseguindo encontrar a vacina pro vírus

A detetive recebe uma carta misteriosa dizendo que tem uma princesa andando pela cidade

A mulher maravilha descobre que a princesa sumiu do reino encantado e vai atrás dela, tentar encontrá-la

A adolescente recebe uma ligação e fica sabendo que a detetive está investigando caso

A babá escreve a carta para a detetive e faz a ligação para adolescente

Os alunos se manifestaram dando sugestões sobre o nome da série: “A Cura”. Outra ideia de roteiro surgiu, ao invés da princesa vir atrás da cura, ela vem trazer a cura porque descobre que sua irmã gêmea vive no mundo real pelo fato de ter sido roubada por uma bruxa má assim que elas nasceram.

No dia 4 de junho, foi postado no Facebook do Pés no Chão um audiovisual elaborado pela entidade, que reuniu registros de atividades realizadas por alunos desta turma no decorrer do mês de maio.

2) Serviços de Atendimento oferecido às famílias dos alunos do projeto

Acolhimento

Desde abril, a equipe foi mobilizada para entrar em contato com as famílias dos alunos para acompanhar sua situação, verificando questões como insegurança alimentar, desemprego, problemas de saúde, procurando apoiá-las e orientá-las para o acesso aos Benefícios Sociais oferecidos em função da pandemia. Baseamo-nos nas informações disponibilizadas pela Secretaria de Desenvolvimento Social para o encaminhamento das famílias.

Durante o mês de junho houve uma redução nos atendimentos das famílias dos alunos em virtude de que as mesmas conseguiram o cadastramento e o recebimento de algum dos benefícios governamentais oferecidos nos meses de abril e maio, diminuindo assim suas fragilidades sociais.

Com relação ao fornecimento de cestas básicas, continuamos os encaminhamento das famílias dos alunos e outras famílias impactadas pela Pandemia, para os técnicos do CRAS avaliarem a real necessidade da oferta do benefício. Após a avaliação da Secretaria, os técnicos informaram a data agendada para o recebimento e a equipe do Pés no Chão comunicou as famílias sobre a data para a retirada da cesta básica. No mês de junho foram atendidas 15 famílias com parentesco com os alunos e de outras em situação de fragilidade social indicadas por elas.

Publicamos no decorrer de junho em nosso Facebook as informações institucionais enviadas pela Secretaria de Desenvolvimento Social, orientando nosso público a buscar programas de auxílio aos quais eventualmente pudesse ter direito. Além disso, divulgamos o telefone celular da entidade para ser acionado em caso de dúvidas para acessar os benefícios.

Esse processo resultou num fortalecimento da relação entre a entidade e as famílias dos alunos, pois se os contatos inicialmente partiram da equipe do projeto. Conseqüentemente as famílias passaram a entrar em contato com a equipe do projeto solicitando orientações, esclarecimentos e ajuda para resolver dúvidas sobre suas demandas. Isso demonstrou que as famílias passaram a ver a entidade como um local efetivo de acolhimento e de respostas para suas necessidades neste período de crise.

Com relação às famílias que declararam não necessitar de ajuda emergencial, seja pelo fato de estarem empregadas ou por terem outros suportes financeiros, foi uma oportunidade de aproximação, de empatia e compartilhamento de preocupações sobre o momento vivido, aqui em Ilhabela e no mundo inteiro. Muitas mães declararam sua tristeza pela morte de tanta gente, uma incompreensão frente à atitude de certas autoridades que não se sensibilizam diante da tragédia que o país está vivendo. Reconhecem que Ilhabela está tendo uma boa condução no tocante às medidas de proteção social, e que apesar do isolamento gerar dificuldades econômicas, é a única medida possível para salvar vidas.

Todas as famílias continuam sendo incentivadas a estimular seus filhos a participar das aulas virtuais, tentando facilitar o acesso deles ao celular e à Internet. Também foi pedido, que se possível, façam um registro em foto ou vídeo de seus filhos praticando as atividades propostas pelos instrutores para que tenhamos a sua presença nos materiais que farão parte dos áudios visuais postados nas redes sociais. Algumas relataram que eles realizam as atividades, mas se sentem encabulados diante da câmera do celular. Alegam que está sendo um aprendizado, mas aos poucos estão adquirindo prática nessa nova forma de desenvolvimento das atividades.

Disseram também que – para elas - nem sempre é possível dar conta de tantas demandas, uma vez que a escola também está pedindo que os alunos façam atividades a distancia, e de certa forma os pais precisam ajudar ou, ao menos, disponibilizar o celular. Quando só existe um celular na família, é preciso considerar as prioridades.

O acolhimento realizado pelo projeto junto às famílias, em um momento de extrema fragilidade, fortaleceu muito o vínculo delas com o Pés no Chão potencializando o SCFV. Isso foi demonstrado através das manifestações de gratidão que ocorreram durante os contatos. Com certeza, as famílias consideram o Serviço de Convivência extremamente relevante, tanto no que se refere às orientações e ao apoio dado a elas, quanto aos seus filhos.

3) Atender presencialmente os usuários.

Conforme previsto no novo Plano Trabalho, após o acionamento feito pela Secretaria de Desenvolvimento e Inclusão Social, será disponibilizado um integrante da equipe do projeto

para participar de rodízio de atendimento à população em local a ser definido na Sede da Prefeitura Municipal.

4) Serviços de gestão administrativa e metodológica do projeto

Planejamento

O Novo plano de Trabalho para os meses de maio e junho, que teve as aulas presenciais substituídas pelas virtuais, gerou uma série de controles e acompanhamento das atividades. Desde o intenso contato com as famílias para efetivar a migração do aluno para o sistema virtual, quanto a todos os outros controles de participação, tais como frequência, produção de aprendizagem e outras demandas que se apresentam ao longo dos contatos.

A equipe técnica do projeto criou um sistema para organizar a coleta e o armazenamento de dados referentes às atividades. Assim, os meios de verificação fotos, vídeos, fichas das aulas virtuais, prints de tela, entre outros, estão arquivados em pastas no Google Drive, visando subsidiar a elaboração dos relatórios e a comprovação das atividades para possíveis verificações futuras.

Para a execução do novo Plano de Trabalho, os Serviços de Atendimento oferecido às famílias dos alunos do projeto foram reforçados significativamente através de comunicações contínuas via Whatsapp, assim como de publicações institucionais no Facebook do Pés no Chão. Esse contato com as famílias, iniciado em abril, continuou em maio e junho. O celular do Pés no Chão foi destinado a realizar e receber as ligações do público do projeto, especialmente das famílias que buscam informações sobre programas sócio assistenciais oferecidos pelo governo.

A equipe técnica e administrativa está voltada para a concretização do atendimento aos alunos com o novo sistema de aulas, oferecendo suporte aos instrutores, tanto nas questões técnicas e tecnológicas, quanto no acompanhamento das atividades e na organização dos materiais que são devolvidos pelos pais.

A equipe também realiza contatos com as famílias visando reforçar a participação dos seus filhos nas atividades, no sentido de manter seu vínculo com o grupo e o projeto. Além disso, continuamos o atendimento das famílias para orientações sobre os benefícios disponíveis nos mais diversos programas governamentais.

Para atender a demanda de divulgação do projeto junto ao seu próprio público, visando retroalimentar o processo de adesão e permanência dos alunos e familiares, estamos colocando em prática um sistema de publicações contínuas de áudios visuais das atividades que os instrutores demandaram aos alunos e pais. O retorno vem em forma de fotos e vídeos dos alunos fazendo exercícios, cantando, dançando, brincando, que após um trabalho de edição de imagens e sonorização, é disponibilizado nas redes sociais para que todos possam se ver nesse processo de criação coletiva.

Quase que em sua totalidade, esse material é fotografado, filmado e enviado pelas famílias, e reflete tanto a interação familiar dos alunos em seu cotidiano, quanto a interação do instrutor do projeto com seus alunos e familiares.

Outra categoria de publicações no Facebook, dirigidas aos familiares dos alunos e o público em geral, são as replicações de informativos institucionais dos governos municipal, estadual e federal que nos são encaminhadas pela Secretaria de Desenvolvimento e Inclusão Social.

Cabe ressaltar que a entrega e o profissionalismo dos instrutores têm se revelado surpreendentes, pois eles se disponibilizaram de imediato a fazer a migração entre as linguagens. Não pouparam esforços para pesquisar, conversar, experimentar, refletir, e compartilhar suas descobertas e aprendizados, tanto com seus colegas quanto com a equipe do projeto, assim como colocar em prática imediatamente seus novos conhecimentos.

Reunião técnica

No decorrer de junho foram realizadas inúmeras reuniões virtuais, com os instrutores. A maioria delas se deu através de vídeo chamadas. Paralelamente, os instrutores compartilhavam com a equipe do projeto como estava caminhando o processo de migração das turmas presenciais para as turmas virtuais e sua consolidação neste segundo mês de atividades. Conforme previsto, o processo de adesão foi se revelando positivo no decorrer do mês de junho, e o projeto foi conseguindo efetivar mais participações de alunos já inscritos e algumas novas inscrições.

É preciso ressaltar que o trabalho de apoio realizado pela equipe junto às famílias, está tendo um papel muito importante neste processo positivo de migração, colaborando tanto para a adesão dos alunos às novas atividades remotas, quanto para o engajamento de seus pais na iniciativa.

Por se tratar de uma situação radicalmente nova, e desconhecida para todos os envolvidos, as ações foram avaliadas passo a passo, num contínuo processo de reflexão e de ajuste, buscando sempre as melhores soluções possíveis, tanto no sentido de manter os alunos no projeto quanto de encontrar pontos de equilíbrio dentro das famílias, uma vez que grande parte dos celulares – imprescindíveis nesta proposta de trabalho – pertencem ou às mães ou aos pais dos alunos. Foi necessária uma grande conversação, um importante exercício de flexibilidade e generosidade na relação entre pais e filhos, e a busca de uma solução coletiva.

Nas reuniões técnicas, foram compartilhadas, além das dinâmicas do processo como um todo, análises individuais - que envolvem cada aluno e cada família - uma vez que as peculiaridades da realidade social de cada uma delas evidentemente se revelaram mais ainda, e estabeleceram diretrizes e limites. O propósito da equipe foi sempre buscar uma solução conciliatória, que atendesse às diversas demandas e necessidades, alinhando-as emocionalmente e objetivamente.

Estamos mergulhados em uma pandemia, e tal fato exigiu da entidade um plano de contingência para a manutenção dos serviços prestados junto à população atendida. Diante disso, seu propósito foi criar uma estratégia metodológica que permitisse atravessar a situação

de emergência, minimizando suas consequências negativas. Nosso plano se propôs, e está implantando, uma série de procedimentos alternativos ao funcionamento normal de nossa entidade, e o trabalho está sendo avaliado e ajustado continuamente, uma vez que suas características originais estão inviabilizadas por uma contingência externa.

5) Monitoramento e Avaliação

Indicadores de Avaliação

No período que compõe o novo Plano de Trabalho (maio e junho), estão sendo considerados dois índices de avaliação e monitoramento: número de beneficiários atendidos e frequência nas atividades.

Com relação ao número de beneficiários atendidos, atingimos 106 alunos participando das aulas virtuais, um aumento de 23% em relação ao mês de maio e esses participantes representam 72% do número total de alunos inscritos no sistema presencial.

Com relação à frequência, verificamos que a metodologia aplicada – aulas ao vivo e vídeo-aulas – gerou um aumento na frequência no mês de maio. Entretanto no mês de junho voltou aos patamares atingidos no sistema presencial.

Indicador 1 – Quantidade de beneficiários atendidos – 50 - 70 beneficiários

Resultado – No mês de maio foram atendidos **106** beneficiários.

Meio de verificação – Fichas de inscrição

Periodicidade – Mensal

Indicador 2 – Frequência nas aulas – 60%

Resultado – 77%

Meio de verificação – Listas de presença

Periodicidade – Mensal

Até o presente momento, é o que temos a informar.

Atenciosamente,

Emiliano Cesar Bernardo
Coordenador Geral

Ilhabela, 20 de junho de 2020